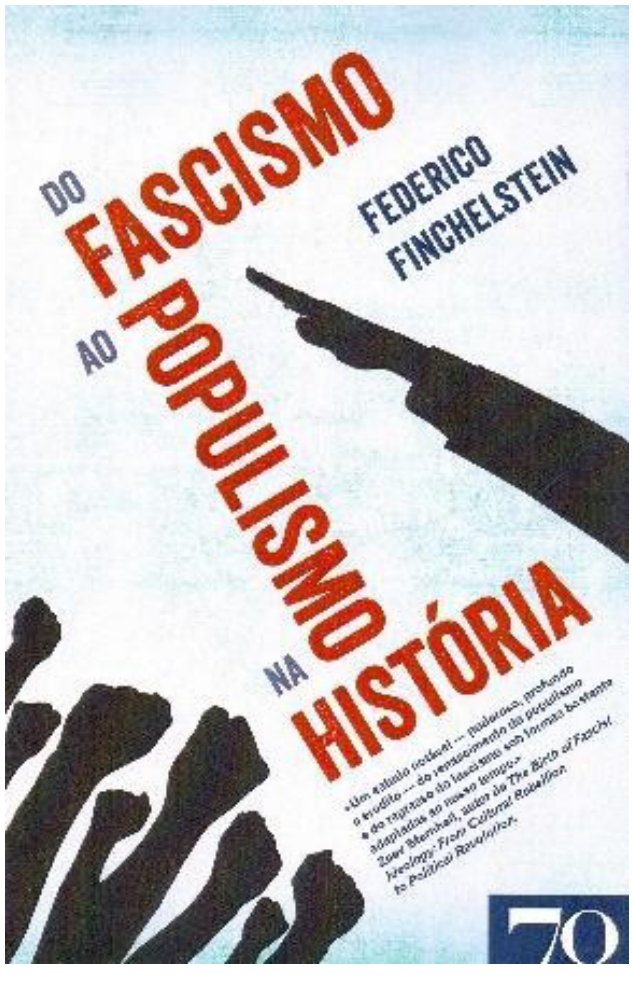


# Frederico Finchelstein

## *Do fascismo ao populismo na história*

Almedina
São Paulo, 2019
298 páginas

Resenhado por

Vânia Penafieri

- Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Comunicação e Marketing e graduada em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero.
- Professora no Curso de Publicidade e Propaganda da PUC-SP e do curso de Relações Públicas na Faculdade Cásper Líbero.
- Docente no curso de Pós-Graduação em Comunicação Pública da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).
- E-mail: vpenafieri@gmail.com

# Roda mundo, roda gigante

## The world turns and so does the Ferris wheel

## Gira mundo, rueda gigante

O que a sociedade enxerga por democracia? Como a democracia pode ser desenhada para cada sociedade e para cada pessoa, de modo a atender àquilo em que se quer acreditar? A longa roda da história muitas vezes ressuscita termos e expressões sem necessariamente dar a eles o devido significado que, muitas vezes, nem se resguarda à história seus tempos e locais de existência.

Se a contemporaneidade trouxe de volta palavras de ordem e movimentos político-identitários, muitas vezes isso é só expressão da retomadas de ciclos, de impactos não necessariamente ideológicos e, por ocasiões, reflexo de pressões econômicas, de crises, de situações que levam indivíduos e os grupos aos quais pertencem a adotarem posturas de sobrevivência. Não que isso justifique algumas postulações ditatoriais, xenófobas, belicosas etc.

O historiador argentino Federico Finchelstein nos traz, em sua obra *Do fascismo ao populismo na história*, a trajetória desses dois movimentos que desencadearam – e ainda o fazem – significativas transformações no mundo. O autor destaca que "como o termo 'fascismo', o termo 'populismo' tem sido igual e exageradamente usado como uma amálgama de extremismos de esquerda e de direita. Tem sido confundido com tudo o que se opõe à democracia liberal" (p.26). Com esse tipo de colocação, Finchelstein pretende colocar em cena um debate mais cuidadoso, mais histórico e menos acalorado, menos passional.

A obra é composta por cinco blocos: o primeiro se propõe a compreender o fascismo e o populismo em termos de trajetória histórica. Com essa postura, o autor foge de coloquialidades e recorre à linha da história para entender criação e trajetória de cada um dos conceitos. A segunda e terceira parte da obra tratam de fascismo e populismo, respectivamente, mostrando seus lugares, seus conceitos e esclarecendo suas linhas de aproximação e distanciamento da democracia. A quarta parte, "O populismo entre a democracia e a ditadura", analisa as abordagens do populismo moderno que se coloca como ditadura, ainda que, historicamente, não seja essa a ideia. Em seu prólogo, Finchelstein analisa o ressurgimento do populismo, suas

aproximações e negações do fascismo e como ele tem se tornado uma realidade contemporânea, em diversas expressões, em diferentes lugares. O professor Federico encerra a sua obra reiterando que "em uma manifestação mundial antipolítica, os líderes populistas substituíram tipicamente os políticos tradicionais, mas fizeram-no sem oferecer aos cidadãos qualquer forma significativa de tomada de decisões. em nomes da luta contra as elites, a liderança política mudou, mas, ironicamente, o elitismo persistiu"(p.292).

Em tempos de ódio e de negação de verdades já profundamente consolidadas, o mundo se vê reforçando exclusões, aumentando fossos sociais. Elementos presentes no fascismo e no populismo parecem se fundir para dominar a democracia, oferecendo em seu lugar figuras messiânicas, restaurando modelos e os hibridizando – talvez daí surjam as melhores formas de expressão das intolerâncias que vivemos. Discursos politicamente incorretos, negacionistas e preconceituosos crescem ao redor do mundo, mesmo em países nos quais a democracia parece estar muito bem consolidada e em outros nos quais a fragilidade das instituições é clara.

A obra traz grande importância exatamente por colocar as claras definições e conceitos sobre os dois modelos de práticas políticas a partir de uma visão histórica e de um historiador, recorrendo permanentemente a obras que lhe dão suporte, o que é fruto de um trabalho de duas décadas de pesquisa do autor. Suas experiências em face desses tipos de modelo também não pode ser ignorada, pois traz um pouco mais do autor à obra, deixando mais clara a sua indivisibilidade.

Se o mundo roda feito uma roda gigante, parece que as experiências do passado nem sempre são suficientes para trazer aos cidadãos a consciência sobre modelos a serem seguidos que já se mostraram negativos o bastante para permanecer nos livros e não invadir urnas e governos. Ainda assim, é o que vemos, como se o girar da história trouxesse a algumas sociedades não as experiências, o conhecimento, mas modelos políticos excludentes e totalitários, ainda que alguns disfarçados messianicamente como novos.